

RESUMO DO CASO

CAFÉ APUÍ



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA



Coleção “Casos da Bioeconomia” Café Apuí

Entrevistas e sistematização

Ladjane Caporal

Sarah Vidal

Equipe APFOV

Maria Bernadete Diniz Silva

Parceiros

Edson Francisco (Conagro)

João Hilário Bastos (IDAM/Prefeitura)

Marina Reia (IDESAM)

Quênia Barros (IDAM)

Talia Bonfante (IDESAM)

Edição de texto

Cláudia de Souza

José Vicente Vieira

Vanessa Eyng

Ilustrações

Atrium

Os Estudos de Casos foram elaborados no ano de 2021.



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA

CAFÉ APUÍ AGROFLORESTAL





**PROJETO CAFÉ
AGROFLORESTAL**

idesam

Associação
Ouro Verde

**TORREFADORA
CAFÉ APUI LTDA**

PARCERIA
CENTRO DE PESQUISA
CATIE-COSTA RICA

SAFs



Projeto Café Agroflorestal

O Projeto Café surgiu com a missão de fortalecer a cadeia produtiva do café agroecológico, como uma alternativa sustentável de geração de renda, contribuindo para diminuir o desmatamento e conservar as florestas.

O objetivo do projeto era aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do café, consorciado com a produção de espécies agrícolas e florestais.

Também buscou incentivar o consumo e comercialização do café, a partir da importância de estratégias de produção agroflorestais.

**COMUNIDADES
TRADICIONAIS**





Comunidades tradicionais

A história do Projeto Café inicia em Apuí, município localizado no interior do Amazonas.

Os dois atores principais na consolidação do café como produto agroflorestal e orgânico foram a Associação de Produtores Familiares de Ouro Verde (APFOV) e o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam).

A APFOV foi fundada em 2007, para representar famílias de pequenos agricultores e agricultoras da região. O Idesam é uma organização que tem a missão de valorizar a sustentabilidade na Amazônia.



História da região

A área de produção das famílias da APFOV é próxima à rodovia Transamazônica.

A presença do café na região é ligada à história desta rodovia, cuja construção atraiu famílias vindas do sudeste e sul do país, principalmente dos estados do Paraná e Espírito Santo.

Elas se estabeleceram em lotes de assentamento, iniciando o plantio de café. Plantaram como faziam em suas regiões de origem, de forma convencional, usando máquinas e insumos.



Crise da cafeicultura

Na Amazônia, a forma convencional de produção se tornou inviável. O plantio na região requer altos custos de manutenção, devido à degradação do solo e ao baixo rendimento.

A falta de incentivos, ausência de assistência técnica especializada e dificuldades de acesso ao mercado resultaram no abandono dos cafezais.

Esse cenário desencadeou uma crise da cafeicultura em Apuí, nos anos 1990.



SAFs





Café sombreado

Estes cafezais abandonados foram sendo encobertos e envolvidos pelo avanço da vegetação local.

Alguns produtores notaram que o cafezal abandonado, agora sombreado com espécies nativas da regeneração natural, estava produzindo muito bem e com melhor qualidade do que o cultivo a pleno sol.

Uma nova configuração foi se formando, abrindo espaço para outra forma de plantio de café, agora integrada à floresta.



Projeto Café Agroflorestal

A partir de 2008, a parceria entre APFOV e Idesam iniciou o Projeto Café Agroflorestal.

O objetivo era retomar o cultivo do café a partir de uma perspectiva agroecológica, por meio da implantação de sistemas agroflorestais nos cafezais já sombreados.

O Idesam e a APFOV contataram pesquisadores da Costa Rica e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com o objetivo de obter maiores informações sobre espécies e variedades adaptadas aos sistemas agroflorestais (SAFs) na Amazônia.



Produção agroflorestal

Com isso, APFOV e Idesam iniciaram o processo de estruturação da cadeia do café agroflorestal.

A produção agroflorestal implica diversificar a produção, reduzir a dependência de insumos externos para aumentar a renda familiar.

A iniciativa do Café Apuí é uma estratégia de desenvolvimento sustentável e inclusivo para o Amazonas.



1º CAFÉ AGROFLORESTAL
PRODUZIDO DE FORMA SUSTENTÁVEL



Nova história do café em Apuí

Avaliações mostraram que a qualidade do café sombreado era superior aos cultivados em sistemas convencionais, estimulando o Projeto Café a participar de iniciativas e encontrar novos parceiros.

Inicia-se em Apuí uma nova história dos produtores com seus cafezais, numa relação mais saudável entre as famílias e as florestas.

**OUTRAS
INICIATIVAS E
PARCERIAS**



**PROJETO CIDADES
FLORESTAIS**



idesam



**PROJETO
VIVEIRO LEGALIZADO**



PROGRAMA
CARBONO
NEUTRO **IDESAM**



Outras iniciativas e parcerias

Durante a trajetória da implementação do projeto houve a necessidade de um conjunto de atores que trabalhassem em harmonia.

Foi fundamental terem uma equipe multidisciplinar que ofereça apoio e respeite a visão dos agricultores e agricultoras, valorizando os seus conhecimentos aliados às tecnologias.


Entre os apoiadores, destacam-se o Instituto Clima e Sociedade, Farm, WWF-Brasil, Natura e Fundo Vale. Entre as iniciativas, o Projeto Cidades Florestais, Projeto Viveiro Legalizado e o Programa Carbono Neutro



**PROGRAMA
CAPGESTÃO**

**MULHERES
+OURO VERDE**

**CAPGESTÃO
E GÊNERO**



agregaram conhecimentos e habilidades.

CapGestão e gênero

A equipe e produtores envolvidos no processo participaram de diversas capacitações. Uma delas foi o Programa CapGestão, programa de capacitação para a assistência técnica e extensão rural em gestão de empreendimentos da agricultura familiar.

Como resultado dos aprendizados com o CapGestão, surgiu um projeto de empoderamento das mulheres associadas à APFOV.

O projeto abordou os Sistemas Participativos de Garantia e elas passaram a atuar na certificação participativa, se tornando mul-

**CERTIFICAÇÃO
ORGÂNICA**



**CERTIFICAÇÃO
SPG**





tiplicadoras, instrutoras e líderes de grupos.

Certificação orgânica

Uma parceria com a Torrefadora Café do Apuí e a Rede Maniva de Agroecologia permitiu a obtenção da certificação orgânica, para atender a um nicho de mercado mais específico e agregar valor.

Foi necessário elaborar uma estratégia de marketing, integrando ao produto os conceitos agroflorestal e orgânico e se adaptar às normas de certificação.

Com a certificação orgânica participativa passaram a comercializar dois tipos de café: o Café Apuí Agroflorestal e o Café

**EXPANSÃO E
CONQUISTAS**

↓ CO₂



NOVOS MERCADOS

**MANAUS,
SÃO PAULO,
RIO DE JANEIRO E
BELO HORIZONTE**





Apuí Orgânico.

Expansão e conquistas

Com o apoio do Idesam houve a abertura de mercados para o Café Apuí, inicialmente para Manaus e Rondônia.

Posteriormente, o Café Apuí agroflorestal e orgânico conquistou locais como São Paulo e Rio de Janeiro – primeiros pontos de vendas – Belo Horizonte, Porto Alegre, dentre outras capitais.

Além do mercado brasileiro, o café foi exportado para a Europa, para a Euro Caps, empresa holandesa de cápsulas de café –



**EMPRESA AMAZÔNIA
AGROFLORESTAL**

EXPORTAÇÃO

**FLORIANÓPOLIS,
CURITIBA,
PORTO ALEGRE**

**EXPANSÃO
MERCADOS**

**E-COMMERCE
1ª VENDA NA
EUROPA - EUROCAPS**



com o apoio do WWF- Brasil.

Empresa Amazônia Agroflorestal

A partir da experiência inicial de comercialização, em 2019, a APFOV, o Idesam e a Torrefadora Café Apuí, em sociedade, criaram a empresa Amazônia Agroflorestal Ltda.

A empresa foi criada com um conceito de negócio social, que assegura a integração com o mercado para os produtos dos empreendimentos da Amazônia.

Busca soluções para acesso a mercados, fomentar estratégias da bioeconomia e assegurar um desenvolvimento mais



sustentável e inclusivo para a região.

Comércio eletrônico

Com a chegada da Pandemia da Covid-19, as vendas do Café Apuí Agroecológico e Orgânico caíram em torno de 80%.

Diante disso, a saída encontrada foi estabelecer uma parceria com a plataforma de vendas Mercado Livre, promovendo assim um novo sistema de distribuição.

No ano de 2020, foram comercializados 8.840 pacotes de Café Orgânico e 5.559 pacotes de Café Agroflorestal em 55 pontos de vendas diferentes, inclusive em feiras e eventos

RECONHECIMENTO



**PRÊMIO
BOAS PRÁTICAS
AMBIENTAIS**



**FINALISTA
PRÊMIO
SHARED
VALUE**



**TEMA ESTUDO
DE CASO NEW YORK
FOREST DECLARATION**





espalhados em vários estados brasileiros.

Reconhecimento

Desde o nascimento do projeto, mais de 30 famílias agricultoras já foram envolvidas e há a possibilidade de ampliação desse número.

Um dos principais frutos colhidos neste trabalho diz respeito à melhor remuneração aos produtores.

O café é pago pelo preço de commodity e ainda recebe prêmios pela qualidade. É pago um valor adicional para o pré-



processamento e limpeza após a colheita.

Autonomia, sustentabilidade e participação

A APFOV é uma associação em momento de equilíbrio que tem compartilhado conhecimentos e técnicas com outras associações.

O mercado, a autonomia, a sustentabilidade econômica e financeira do Projeto Café e a participação de mulheres e jovens se colocam como desafios e oportunidades para a continuidade e fortalecimento da empresa Amazônia Agroflorestal.

CLIQUE PARA BAIXAR O PDF

DO CASO COMPLETO

CAFÉ APUÍ



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA



Implementado por:



Por meio da:

